

JORNAL: Tribuna da Imprensa LOCAL: Quamabara

DATA: 21 / 12 / 1956 AUTOR: _____

TÍTULO: Papai Noel de Gente Grande

ASSUNTO: Ironia comenta: Papai Noel e seus presentes.

PAPAI NOEL DE GENTE GRANDE

GENTE grande tem sempre recordação de Natal, lembrança de Papai Noel. O almirante é capaz de se recordar do velho de barbas brancas que lhe amedrontava com varinhas de marmelo; o médico tem saudades do tempo em que esperou uma bicicleta que Papai Noel nunca lhe trouxe; a vereadora tem ainda bem viva a lembrança alegre de um Natal que passou; e todos se recordam com alguma tristeza das alegrias e decepções que lhes deu Papai Noel.

NORMA BENGELL
(vedete)

"Meu Papai Noel ainda vem todos os anos. Nunca me esqueceu. Mas o melhor presente que ele me trouxe foi no primeiro Natal de após-guerra, quando minha família atravessava grandes dificuldades: foi uma bicicleta sueca, muito bonita, como nunca eu imaginei que ele pudesse me dar".

SANDRA CAVALCANTI
(vereadora)

"Até onde minha memória alcança, nestas muitas noites de Natal que já vivi, houve um presente que me comoveu muito. Por estranho que pareça, quem o recebeu foi minha irmã. Morávamos em Niterói e papai lutava ainda com grandes dificuldades para se firmar no Rio, recentemente chegado do Norte. Sabíamos dessa pobreza e, por isso, não exageramos nos pedidos. Apenas, no bilhete singelo que endereçamos a Papai Noel, a mana acrescentou: "se for possível, uma bicicleta para nós".

E terminando:

"Como foi possível, nós o sabemos anos depois. A verdade é que foi radiosa aquela manhã, quando, ainda meo dormindo, vimos a bicicleta junto à porta do quarto. Era uma "Peugeot"! Até hoje, quando vejo o "leãozinho" da marca francesa, me lembro daquela manhã feliz. Daquela sensação extraordinária de alegria e gratidão, que a pobreza e as dificuldades foram capazes de fazer mais feliz ainda!"

PENNA BOTTO
(almirante)

"Acreditei em Papai Noel. Era sempre com viva emoção e respeito que recebia em casa, na véspera de Natal, a figura clássica de São Nicolau (nome que se dava a Papai Noel em Barbacena — Minas Gerais); e também com algum receio, devo dizê-lo, porquanto o bom velhinho trazia sempre no seu saco, de mistura com vários brinquedos, vasta provisão de varas de marmelo para os meninos travessos e desobedientes... E eu era naque-

les idos de 1902 a 1906, não só travesso como algo desobediente".

E concluindo:

"São Nicolau chegava invariavelmente à noite, de capote negro e barbas brancas, e era recebido num ambiente de alta tensão nervosa por toda a meninada. Pancadas, por ele dadas, com seu bastão, pronunciavam de longe a sua chegada ao salão; e ecoavam soturnas nos corredores da grande casa senhorial, em meio a um expectante silêncio. E não raro estando eu com a consciência pouco tranquila procurava guardada no colo do meu boníssimo avô — o visconde de Carandahy — isto à vista das já citadas varas de marmelo; guardada que jamais falhava e prejudicava mesmo, desmoralizando-a de certo modo, a atuação disciplinadora, corretiva e conselheira de Papai Noel".

IVAN SERPA
(pintor)

"Não tive Papai Noel. No Natal sempre ganhei presentes, mas de meus pais. O melhor deles foi uma cartilha, a minha primeira cartilha. Gostei tanto que desenhei um leão na capa".

CARMINHA MASCARENHAS
(cantora)

"O melhor presente que Papai Noel me deu foi o meu primeiro ordenado de cantora — que recebi em uma noite de Natal, na "bolte" Urca de Poços de Caldas, onde estreei profissionalmente. Entreguei-o inteirinho à minha mãe que atravessava, então, grandes dificuldades. O Natal para mim tem uma importância muito grande. Tanta que cheguei a abreviar uma de minhas excursões artísticas e voltar às carreiras para passar a noite de Natal com meu filhinho".

MARCELO GARCIA
(pediatra)

"Acreditei em Papai Noel, mas o meu era muito pobre e só me trazia roupas e livros. Nunca pôde me dar o que mais desejei em toda a minha meninice: uma bicicleta. Só depois de adulto é que tirei a desforra, comprando uma".

ZIZINHO JOGADOR DE FUTEBOL

"O Natal é para mim um dos dias mais tristes do ano. Nos meus dias de menino, Papai Noel vinha com presentes. Invariavelmente, toda noite de Natal: eram os brinquedos mais baratos das lojas da cidade. Nunca me trouxe bola de futebol, nem chuteiras, nem nada. Hoje, meu filho tem tudo o que quer de Papai Noel, mas eu fico triste porque sei que há crianças pobres e que não têm nem sapatos para colocar à janela, às vezes não têm nem janela".

instituto de

Trib. Imprensa 21-12-56